

 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
 PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

CURSO DE PSICOLOGIA

CAMPOS DOS GOYTACAZES

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1- APRESENTAÇÃO

1.1- CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL: OS PRIMÓRDIOS

Apesar das dificuldades, contradições e limitações que vivenciam, as Universidades Públicas constituem-se nas principais instituições de que dispõe a sociedade brasileira para a produção do conhecimento científico, do saber crítico, da cultura escrita e sistematizada, além de diversas manifestações culturais. É neste quadro de importância das Universidades Públicas para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e humanístico, imprescindível à consolidação do Brasil como nação soberana e desenvolvida, que se insere a Universidade Federal Fluminense (UFF).

Nascida em 1960, da aglutinação de várias escolas de ensino superior, a maioria localizada em Niterói (antiga capital fluminense), com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Lei nº 3.848 de 18/12/1960), modificado para Universidade Federal Fluminense (Lei nº 4.851 de 05/11/1965), tem a UFF, desde os seus primórdios, um compromisso político e acadêmico fundamental: ser uma universidade fluminense, comprometida com o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, mormente com o seu interior. Esta especificidade da UFF em ser fluminense e compromissada com a interiorização, justificou a sua criação e, desde a sua origem, a UFF fincou raízes no Sul do Estado (Volta Redonda) e no Norte do Estado (Campos dos Goytacazes) e, aos poucos, tem ampliado a sua presença em outras localidades do interior do Estado do Rio de Janeiro.

Na sua marca histórica, ao ter se constituído amplamente territorializada, se diferencia das demais Universidades Públicas do estado do Rio de Janeiro, o que lhe tem requerido construir respostas institucionais dentro de parâmetros que devem prezar a perspectiva pública e de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão.

Foi ainda nos seus primórdios que a UFF passou a contar em sua estrutura com a Escola de Serviço Social de Campos. Há controvérsias quanto à origem da Escola. Uma versão diz que ela já surgiu integrada à estrutura acadêmica e administrativa da UFF (1962). Entretanto, os docentes mais antigos, que estiveram na origem da Escola, afirmam que ela fora criada em 1959/60, como unidade isolada e autônoma, tendo sido incorporada à UFF e federalizada em 1962. Mais importante foi o fato político que segundo as duas versões levou à criação da Escola: a pressão de setores da sociedade local para a instalação de uma Escola de Serviço Social em Campos visando capacitar profissionais para atuarem junto às escolas públicas de 1º grau nas questões sociais que prejudicavam a formação de seus alunos. A reivindicação, que encontrou receptividade, coincidiu com o Plano de Expansão dos Cursos de Serviço Social, o que favoreceu a implantação da Escola.

Destarte, a UFF encontra-se presente na Região Norte e Noroeste Fluminense desde 1962, através do curso de Serviço Social, inicialmente uma Escola, depois um setor regional da Escola de Serviço Social de Niterói. Desde 1965, transformado em Departamento em função da Reforma Universitária, passou a dispor de sede própria em 13 de julho de 1975, o que consolidou a sua presença na região e o compromisso da UFF com a interiorização, isto é, com ser realmente fluminense, demarcando o pioneirismo neste campo.

1.2- O INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL – ESR - CAMPOS

Nascida como Unidade, no contexto da Reforma Universitária (1966/68), a Escola de Serviço Social de Campos perdeu o seu *status* original sendo transformada no Departamento de Serviço Social de Campos (SSC), vinculado à Escola de Serviço Social de Niterói que passou a ter dois departamentos: o de Niterói e o de Campos; este, situado a quase 300 km da sede. Na verdade, desde então, o SSC funcionou institucionalmente com a limitação de ser Departamento, enquanto na realidade funcionava mesmo como Unidade Acadêmica, mas sem as prerrogativas institucionais, jurídicas e materiais com que contam as demais Unidades.

A subordinação do SSC à Escola de Serviço Social de Niterói constitui-se em um entrave ao crescimento da UFF na região e, entre fins dos anos 1970 e início dos anos 1980, surgia entre os docentes do SSC o desejo de recuperar a antiga condição de Unidade, o que significava: a) libertar o SSC da sua submissão e dependência em relação à Escola de Serviço Social de Niterói; b) obter a autonomia e independência da unidade de Campos vinculando-a diretamente ao Centro de Estudos Sociais Aplicados (CES); c) reparar a distorção ocorrida quando da Reforma Universitária da UFF (1966/68) ocasião em que a Escola de Serviço Social de Campos fora reduzida à mera condição de Departamento; o que, dada à distância existente entre o SSC e a sede da UFF, engendrou a situação *sui generis* de um Departamento que, na prática, passou a funcionar como uma Unidade, sem sê-la, na estrutura político-jurídica e financeira da Universidade.

A conquista da separação em relação à Escola de Serviço Social de Niterói não foi acompanhada da elevação do SSC à condição de Unidade. Permaneceu, por longo tempo, como Departamento, diretamente vinculado ao CES, com autonomia pedagógica e uma Coordenação de Curso própria. Uma vitória parcial e insuficiente para viabilizar o fortalecimento institucional da UFF no Norte e Noroeste do Estado.

Em 1992, os docentes do SSC retomaram o projeto de elevar o Departamento à condição de Unidade, recuperando o *status* original. Pesou a favor desta decisão o reconhecimento do entrave em que a estrutura departamental se constituía para ampliação e consolidação da presença da UFF no Norte e Noroeste Fluminense, mormente em um período em que se ampliavam, significativamente, as demandas pelo ensino superior. Demandas que, dada à falta de novos investimentos da UFF na ampliação da sua presença, passaram a ser, ainda que parcialmente, atendidas não somente pelas antigas faculdades isoladas, mas também por outras instituições públicas: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), esta no âmbito da pesquisa, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UENF) e Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET); além das universidades privadas que se instalaram no município de Campos dos Goytacazes a partir da segunda metade dos anos 1990.

Na Reunião Ordinária da Plenária Departamental do SSC em 06 de junho de 1997 foi decidido que seriam enveredados esforços para transformar o pólo da UFF em Campos dos Goytacazes em um Instituto, concluindo um processo de deliberação cujos debates tiveram início em fins de 1995. Esta mudança, de Departamento para Instituto, permitiu tornar-se uma unidade com possibilidades de se constituir gestora, bem como no futuro poder implantar outros cursos de graduação na UFF em Campos, consolidando definitivamente a sua projeção regional como universidade pública, gratuita e de qualidade.

Como parte da estratégia para a implantação do Instituto, em 1996, a UFF adquiriu uma área lateral ao SSC com um prédio e cerca de 5000m², já devidamente incorporados ao patrimônio da Universidade em Campos, o qual é composto de dois prédios administrativos, um prédio onde se realizam as atividades de ensino e uma área total de 6025 m². Assim, o Instituto dispõe de espaço suficiente para absorver novas construções que viabilizem a implantação de novos cursos de graduação.

Resultante do empenho dos docentes, o projeto de criação do Instituto foi aprovado em todas as instâncias deliberativas da UFF tendo sido publicada em 16 de agosto de 1999 a criação do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) composto pelo Departamento de Serviço Social de Campos (SSC) e pelo Departamento de Fundamentos das Ciências da Sociedade (Resolução 62/1999 do Conselho Universitário). O ESR dispõe, como herança do SSC, de pessoal docente para lecionar tanto as matérias e disciplinas de fundamentação básica e geral, como para as matérias e disciplinas específicas e profissionais da graduação de Serviço Social.

Já naquele momento, afirmava-se que a pluralidade do seu corpo docente, com concentração na área das ciências humanas e sociais certamente facilitaria a implantação, num prazo que se pretendia ser o mais curto possível, de novas graduações e rumos da pesquisa e da pós-graduação, no âmbito da interdisciplinaridade, o que consolidaria a ampliação da expansão da UFF em Campos.

A graduação de Serviço Social de Campos tem produzido quadros docentes e profissionais para a própria UFF. Esta dinamicidade explica-se não só pela formação da graduação, de caráter multidisciplinar. Ela é também possibilitada por uma de suas características mais peculiares e privilegiadas: o ESR tem um corpo docente e técnico formado por profissionais provenientes de diversas áreas: Administração, Antropologia, Direito, Economia, Educação, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Filosofia, História, Letras, Medicina, Psicologia, Serviço Social e Sociologia.

O ESR conta atualmente, com 28 professores, sendo que 02 encontram-se cedidos à sede. Quanto ao regime de trabalho, são 24 professores com Dedicção Exclusiva; 03 com regime de trabalho de 40 horas; 01 de 20 h (docente em Educação Física) e conta ainda com 6 professores substitutos em regime de 20 horas semanais de trabalho. No que tange à titulação, entre os professores efetivos, 05 apresentam o título de especialistas; 09 mestres; 03 doutorandos e 11 são doutores.

1.3- CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS

Desde a fundação até os anos 1990, a vocação central do Curso de Serviço Social em Campos foi o ensino de graduação, no estilo das escolas superiores profissionais e a prática das atividades de Extensão. Em conjunto com o ensino de graduação, tem concentrado esforços significativos em atividades extensionistas, já que o curso e a formação em Serviço Social trazem, como inerentes a seus objetivos, forte tendência à extensão.

O respeito e o reconhecimento da sociedade e a parceria com diversas instituições são a confirmação da importância do SSC para a formação profissional e científica e para o desenvolvimento da região. De um lado, o SSC tem espelhado todas as transformações ocorridas no campo do Serviço Social Contemporâneo, de outro, tem consubstanciado uma vocação efetivamente voltada para o desenvolvimento regional, como uma das perspectivas inseridas no projeto político-pedagógico da formação profissional.

Face às complexidades e novas exigências profissionais, acadêmicas e regionais nos anos 1990, o Departamento começou a imprimir um esforço maior à pesquisa e à produção científico-acadêmica desenvolvendo um sólido programa de atividades de Pós-Graduação *Lato-Sensu*, sem perder a via da extensão. Iniciou também uma política mais intensa de capacitação docente.

No decorrer da existência do SSC, foram graduados mais de 1.500 (mil e quinhentos) Assistentes Sociais, provenientes, além de Campos dos Goytacazes, dos municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Cardoso Moreira, Italva, Itaocara, Itaperuna, Macaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Quissamã, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis, São Francisco de

Itabapoana, São João da Barra, Bom Jesus do Norte (ES), São José do Calçado (ES), Vila-Velha (ES), bem como de cidades do Estado de Minas Gerais, entre outros.

Como prova da respeitabilidade alcançada pelo SSC na região, no ano de 2001 foi requisitada pela comunidade no município de Bom Jesus do Itabapoana, a implantação do curso de Serviço Social. Em 2003 o projeto foi implantado, através de extensão de turmas deste curso, com a realização de 04 vestibulares anuais, totalizando 200 matrículas. Em 2007 foram diplomados 48 alunos.

Para dar maior impulso e organicidade à pesquisa científica no SSC, foram criados em 1993 a Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação e, através da Norma de Serviço nº 473/96 de 30/10/1996, foi criado o Núcleo de Pesquisa em Sociedade e Desenvolvimento Regional (NUCLESOCI). Entre 1993 e 2000 foram implementados vários projetos de pesquisa e, atualmente, há inúmeros projetos em andamento em áreas como: Comunidades de Baixa Renda e Políticas de Geração de Renda, Crianças e Adolescentes, Cultura Popular, Desenvolvimento Regional, Educação e Ensino Superior, Formação e Prática Profissional do Assistente Social, Meio Ambiente, Políticas Públicas, Relações de Gênero, Relações Étnico/Raciais, Saúde Pública e Sanitarismo.

Como retorno ao processo de qualificação dos docentes, em 2004, foram criados 05 Núcleos e Grupos de Estudos e Pesquisa em diversas áreas de conhecimento, a saber: NETRAD – Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Desenvolvimento e Cidadania; GRIPPES – Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Saúde e Cotidiano; GEPSSO – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Prática profissional do Serviço Social; NEDIGER – Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Ética, Diversidade de Gênero, Etnia e Racismo; GEPPRUS – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas Rurais, Urbanas e Sociais.

A produção científica e acadêmica do SSC é proveniente de monografias de final de curso, monografias de especialização, dissertações e teses dos seus docentes, artigos e livros publicados por eles, de comunicações e conferências, de relatórios parciais e finais de pesquisas e da produção de textos para uso didático.

Em 1995, para estimular a publicação da produção dos docentes, o SSC criou a Revista Falas. Foram publicados apenas dois números, não tendo havido continuidade por falta de recursos financeiros.

A extensão sempre foi uma atividade muito presente no SSC. Atualmente estão em andamento projetos que reforçam a articulação UFF-Comunidade, nas áreas da Terceira Idade (UNITI), Comunidades de Baixa Renda, Crianças e Adolescentes, Meio Ambiente, Saúde, Educação e Exclusão Social. Articulação que é reforçada pela participação dos docentes do ESR em vários conselhos e comissões da comunidade como, por exemplo, o Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal da Assistência Social e de Direitos na área da Criança e Adolescente.

2- Projeto de Expansão Universitária do Instituto de Ciências Sociais da Sociedade e Desenvolvimento Regional – UFF - Campos dos Goytacazes

A expansão da Universidade Federal Fluminense na cidade de Campos dos Goytacazes, na perspectiva da cobertura de demandas pela formação superior pública, sobretudo no âmbito do ensino e da pesquisa, constitui-se um desafio historicamente perseguido pela comunidade acadêmica e pela população.

No ano de 2006, por solicitação da PROAC –Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos -, o Instituto elaborou o seu projeto de implantação e consolidação do Polo Universitário para Campos, em consonância com a política do MEC de expansão universitária com a abertura de novas graduações, sobretudo nas regiões que careciam dessa possibilidade. A direção da Unidade, preocupada em apresentar um projeto fundamentado em bases sustentáveis bem

como instruído por estudos e pesquisas reveladoras de demandas e necessidades pouco e não cobertas pela formação superior pública e gratuita, priorizou a abertura de 05 novas graduações, a saber: ciências sociais (licenciatura e bacharelado), geografia (licenciatura e bacharelado), psicologia (licenciatura, psicólogo e bacharelado), biblioteconomia (bacharelado) e produção cultural (bacharelado). Em relação às vagas e turnos, foram propostas 190 vagas anuais, com os bacharelados no diurno e os cursos de licenciaturas totalmente noturnos, para assegurar a inclusão de alunos professores da rede municipal e estadual da educação básica bem como para trabalhadores em geral. Com vistas a assegurar a sua base sustentável, foi apresentado um diagnóstico da infra – estrutura física, material e humana, esta última, em relação a pessoal docente e técnico-administrativo.

A referida proposta foi interpelada pela necessidade de resolução de situações vividas pela Universidade, sobretudo em relação a outros projetos de expansão assumidos anteriormente, ocorrendo deste modo, a sua recondução para outro momento.

Em 2007, este mesmo projeto foi incorporado ao REUNI - Programa Nacional de Expansão e Reestruturação do MEC no conjunto de propostas apresentadas pela UFF, mas com algumas atualizações bem como reformulações consideradas necessárias. Em relação aos cursos, tanto a inserção da Unidade no programa REUNI do Governo Federal, como as mudanças no projeto de origem, foram objetos de análise e deliberação pelo Colegiado da Unidade ESR. Deste modo, foram apresentados os seguintes cursos no novo projeto: Geografia (licenciatura e bacharelado), Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) História (licenciatura e bacharelado), Ciências Econômicas (bacharelado), Psicologia (licenciatura, psicólogo e bacharelado), e Direito (bacharelado). Estes dois últimos deverão ser, respectivamente, examinados e aprovados pelo Conselho Nacional de Saúde e pela OAB-Ordem dos Advogados do Brasil.

A proposta de inclusão da graduação em Ciências Econômicas se deu em função da inexistência desta formação superior no município e pela sua importância no desenvolvimento social, político e econômico de qualquer região; os cursos de História e de Direito, por constituírem duas áreas exclusivamente cobertas pelo ensino privado e, sendo que parte significativa é amparada por bolsas de estudos mantidas pela prefeitura local, condição bastante insegura para os estudantes que são trabalhadores, uma vez que não dispõem de recursos suficientes para a sua manutenção bem como de segurança em relação à continuidade de seus estudos.

A justificativa, ora apresentada quanto à substituição dos cursos de Produção Cultural e de Biblioteconomia pelos cursos de Direito e de História relaciona-se à possibilidade de organização de um núcleo comum de conhecimento, acrescido da graduação consolidada do Curso de Serviço Social, o que contribuirá significativamente para a região e o seu entorno, sobretudo quanto à estruturação de uma base ampla de conhecimento no campo das humanidades, de natureza pública, gratuita e de qualidade.

No que diz respeito à sua efetivação, o projeto de expansão do Instituto encontra-se no rol das prioridades da UFF, a partir da elaboração de critérios elaborados e aprovados pela Comissão do PDI/CUV e no CUV. Trata-se da implantação de 06 cursos no prazo de 03 anos, com a previsão de ingresso das primeiras turmas no 2º semestre do ano de 2009. Consiste na abertura de mais de 600 vagas anuais, o que representa dispor de um quadro de 3000 alunos a partir da integralização curricular.

Em relação à área física disponível (6.800 m²), após a avaliação do MEC acerca da disponibilidade de espaço para a expansão, em condições sustentáveis, considerou-se insuficiente e inadequada para a vida acadêmica universitária. Sendo assim, o MEC, através da direção da SESU - Secretaria de Desenvolvimento do Sistema de Rede de Ensino Superior articulou junto ao Patrimônio da União no Estado do RJ estudos de área disponível para a

cessão à Universidade Federal Fluminense, definindo-se pela área de 25.000 m², de propriedade da extinta Rede Ferroviária Federal S/A.

A Coordenação local da expansão, integrada pela Direção e Vice-Direção da Unidade - ESR, bem como pela recente participação de demais docentes, com a formação de Comissões, encontra-se assessorada por equipe formada por uma pedagoga, 01 técnico-administrativo e 01 estudante bolsista. Atualmente, a direção titular da Unidade é, por delegação normativa da Reitoria da UFF, a Coordenação Gestora local da expansão no que diz respeito ao acompanhamento do projeto físico, constituindo-se como o agente de interlocução direta com as diversas instâncias da Universidade e do MEC.

No que diz respeito aos procedimentos adotados para a elaboração dos projetos pedagógicos dos 06 cursos, a perspectiva adotada pelo ESR, e respaldada pela UFF, tem sido pela sua implantação tomando-se por referência os projetos consolidados na Universidade através da sua reedição, com as devidas adaptações, retificações e alterações, buscando-se também adequá-los à realidade da Unidade em Campos, sobretudo pela disposição de um departamento estruturado com docentes e disciplinas em áreas de conhecimentos afins, atualmente voltados para a graduação em Serviço Social. Sendo assim, a coordenação local da Expansão tem organizado agendas de encontros com a PROAC – CAEG (Coordenadoria de Apoio ao Ensino de Graduação), com as direções das Unidades, coordenações dos cursos e chefias de departamentos, com vistas a analisar, organizar e encaminhar os projetos para o fim de sua tramitação nas diversas instâncias examinadoras e deliberativas da UFF (PROAC – CAEG, CEP através de suas Câmaras Setoriais, CUV, e por último, o MEC para o reconhecimento dos cursos).

3 - O CURSO DE PSICOLOGIA E A QUESTÃO REGIONAL

O Curso de Psicologia da UFF, a ser implantado em Campos dos Goytacazes corresponde a um conjunto de demandas sociais, fortemente demarcadas por determinações regionais.

Primeiro, ressalta-se a necessidade de oportunizar àqueles que buscam essa área de formação superior, mas que em função de não disporem de condições financeiras para mantê-la por inexistir instituições públicas no município de origem e próximo de seus domicílios, acabam por desistirem desta formação. Segundo, tem-se a ampliação da formação de cientistas no sentido do fortalecimento de um núcleo comum e afim de conhecimentos e saberes no âmbito das ciências sociais e humanas, o que possibilita retorno significativo para o ensino, para a pesquisa e para a extensão universitária.

Soma-se a estas potencialidades a oportunidade que se abre aos jovens e trabalhadores de Campos bem como de vários municípios e estados vizinhos de disporem de ensino público.

A região Norte Fluminense, onde está localizado o município de Campos dos Goytacazes – sede do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense-, compreendia, até a segunda metade da década de 1980, os municípios cuja economia centrava-se na produção da cana, do açúcar e do álcool. Apesar do mercado de trabalho regional para os assistentes sociais, formados na Unidade de Campos, atingir várias regiões do estado do Rio de Janeiro, sem dúvida sua concentração se dá nos nove municípios que constituem o atual Norte Fluminense.

As mudanças técnicas e tecnológicas no complexo agroindustrial do açúcar, ocorridas a partir da década de 1940, aceleradas e aprofundadas em meados dos anos 1970 pelo PROALCOOL, provocaram profundas alterações sócio-econômicas na região, acarretando inúmeros problemas sociais. Tais mudanças, num primeiro momento, dispensaram mão-de-obra em virtude da mecanização da lavoura e provocaram um forte movimento migratório para as cidades. Acrescenta-se a isto as mudanças nas relações de trabalho, pela diminuição

das atividades de colonato e parceria, pela perda da moradia e gradativo predomínio das relações assalariadas puras, culminando, num segundo momento, com o assalariamento massivo, temporário, clandestino, combinado com a forma itinerante de trabalho própria do bóia-fria. Essa liberação da mão-de-obra agravou o caráter sazonal do mercado de trabalho, uma vez que a economia regional sempre foi monocultora. Atualmente, com a redução do período da colheita, ocasião de maior demanda de força de trabalho, essa característica tornou-se ainda mais dramática.

A generalização da relação assalariada temporária, pura, do bóia-fria residente na cidade e trabalhador da lavoura, sem carteira assinada fez com que, para além da migração campo-cidade, tenha se agravado a migração da Região Norte para a Região dos Lagos, no período de entressafra, pela falta de oportunidade que a natureza monocultora do mercado de trabalho impunha. A condução da reestruturação produtiva dos anos 1970 na região fez com que o norte fluminense perdesse a projeção original no *ranking* nacional, permanecendo estagnada a produção de açúcar, e levou à quase extinção os ramos metalmeccânico e metalúrgico vinculados ao complexo sucroalcooleiro. Hoje o norte fluminense está fora do circuito mais dinâmico das atividades do setor no Brasil.

Ao mesmo tempo, a efetiva industrialização da região não ocorreu. O processo de modernização, entendido como tendo uma base urbano-industrial não se deu dessa forma na região, e o norte fluminense se coloca no polo mais conservador, e, a velha oligarquia agrária dominante no setor agropecuário e agroindustrial conduziu um processo de urbanização, de “modernização” sem obstáculos à reprodução, na sociabilidade, na cultura, na ideologia e na política das marcas dessa dominação, caracterizada por um profundo autoritarismo e arbítrio, próprios das relações pessoais de servidão, de clientelismo coronelista, patrimonialismo, privatização da coisa pública ou do seu tratamento como patrimônio oligárquico. A urbanização se deu, por um lado, muito mais em função dos integrantes das camadas médias e superiores do segmento agropecuário e agroindustrial e dos técnicos, industriais, comerciantes e prestadores de serviços dependentes do complexo produtivo monopolizador do trabalho e da riqueza, e, por outro, das hordas de trabalhadores rurais - alojados na periferia urbana, em favelas e loteamentos clandestinos - desassistidos, miseráveis, marginalizados, segregados, discriminados, excluídos e apartados social, econômica, cultural e politicamente.

Apesar de alguns surtos de industrialização entre as décadas de 1960 e 1990, no campo da indústria do vestuário e da alimentação, como a produção de aguardente de cana e de doces, dentre outros, o mercado de trabalho sempre foi polarizado, positiva e negativamente, pelo complexo sucroalcooleiro, até o final da década de 1980. Sua estagnação e decadência, no entanto, na referida década, provocou a perda de cerca de mais de 20.000 postos de trabalho no campo e nas usinas de açúcar, segundo estudos realizados. Estima-se, atualmente, uma população desempregada – desemprego aberto – de mais 27.000 pessoas. O mais grave, no entanto, é o caráter precário, elitista e excludente do mercado de trabalho, onde predominam os baixos salários, tendo em vista o volume do excedente permanente de mão-de-obra, a sua desqualificação, o subemprego e a clandestinidade das atividades, onde desponta com força o auto-emprego, ou o “bico”.

Tal situação caracteriza um perfil de *apartheid* social, em que a parcela miserável de indigentes constitui um significativo percentual da população.

Nos anos 1990, com a consolidação da exploração do petróleo, e, no momento, o alto crescimento dos negócios e áreas a ele associadas na região; a emergência de uma indústria de cerâmica vermelha, nas áreas de antiga produção de cana, ocupando parte da mão-de-obra liberada pela agroindústria tradicional e, tendo em vista o peso do emprego público na região, um setor de serviços significativo se consolidou, além do comércio já tradicional, particularmente nas áreas de saúde, educação, transporte e comunicação. O município de Campos tornou-se um polo de ensino superior, predominantemente de caráter privado,

comportando cerca de 28.000 alunos, parte significativa dos quais – cerca de 9.000 – oriundos, predominantemente, dos demais municípios do norte e noroeste fluminense; do sul do Espírito Santo e Minas Gerais.

Apesar dessas mudanças representarem fontes adicionais de recursos - oriundos, centralmente, do pagamento de *royalties* pela PETROBRAS às administrações municipais - e de postos de trabalho para a região, até o momento não conseguiram produzir impactos positivos sobre os principais aspectos da questão social, nas suas especificidades regionais, quais sejam os níveis e qualidade do trabalho, do emprego, da renda, de vida e de integração.

Permanece a tradição elitista do mercado de trabalho, uma vez que, com exceção das cerâmicas, os demais postos gerados exigem, em geral, qualificação profissional. Além disso, a quantidade de vagas surgidas está longe de atender ao excedente de mão-de-obra regional, ou seja, a região norte fluminense não superou a dependência das atividades da agroindústria tradicional, torna-se estagnada e perde postos de trabalho.

Tal quadro é agravado, ainda, pela diminuição no ritmo das migrações para as metrópoles e capitais em decorrência das crises, no trabalho e no emprego dos anos 1980 e 1990. Por tudo isso, o mercado de trabalho restrito, pouco dinâmico, elitista e excludente, se manteve como o principal determinante da questão social regional. Esta combina tradição autoritária, patrimonial, elitista e oligárquica com desindustrialização, servidão, informalidade/clandestinidade das relações de trabalho, desemprego e subemprego, baixos salários, bem como ausência de políticas públicas eficazes. Em outras palavras, caracteriza-se pela pobreza, miséria e exclusão social, econômica, cultural e política. A grande maioria da força de trabalho tem uma inserção em condições precárias e desprotegidas no mundo do trabalho. Isto se reflete em problemas de urbanização e da qualidade de vida, ausência de condições dignas para a infância e adolescência, dentre outros.

Nesse contexto, o enfrentamento da questão social na região, tal como esta se manifesta, tem uma forte tradição assistencialista e filantrópica, tanto por parte do poder público municipal, quanto por parte da sociedade. Nesta há uma presença histórica bastante significativa de instituições voluntárias, laicas ou ligadas às igrejas dos mais diversos matizes. No caso das administrações municipais, o seu peso aumentou bastante na década passada, com a descentralização da gestão das políticas sociais implementadas pela Constituição Federal de 1988. Não por acaso, é no setor público, sobretudo na administração municipal e nas instituições de assistência, que reside grande parte do mercado de trabalho para os assistentes sociais formados na UFF. O restante se distribui, preponderantemente, pelo complexo sucroalcooleiro, hoje bastante restrito, pelas razões já apontadas e pelos ramos mais dinâmicos recentes, como o dos serviços de saúde, públicos e privados.

Mesmo assim, com o crescimento dos recursos das administrações municipais advindos do petróleo, o tradicionalismo da influência dos valores e práticas da mentalidade oligárquica e elitista não permitiu que as intervenções em políticas públicas fossem ao encontro das exigências da cidadania, urbanidade, civilidade, equidade e bem-estar. Há ausência de políticas públicas cidadãs no âmbito do desenvolvimento das potencialidades estruturais existentes bem como no campo da reprodução social e da efetivação e ampliação dos direitos, tais como nas políticas sociais públicas de assistência social, habitação, saneamento, meio ambiente, educação, urbanização, cultura, esportes, qualificação e geração de trabalho e renda.

A questão social regional permanece desafiadora, nos seus aspectos centrais relacionados à natureza e à dinâmica do desenvolvimento, do mercado de trabalho e da cultura sociopolítica do norte fluminense.

4- A proposta do Curso de Psicologia

A Psicologia encontra sua relevância por se constituir, no campo das Ciências Humanas e Sociais, como a única área voltada para as questões relacionadas à estruturação do sujeito em sua trajetória de vida. Entende-se por sujeito o *locus* de entrecruzamento e articulação de diversas modalidades de socialização a partir de certo potencial genético. A Psicologia, por conseguinte, estuda o entrelaçamento do biológico com o social em diferentes dimensões temporais, constituindo, assim, um campo específico de investigação da experiência consciente e inconsciente do sujeito, em seus aspectos motivacional, cognitivo e emocional.

Por outro lado, é conhecida a forte característica da sociedade contemporânea, cujo acelerado processo de transformação tecnológica exerce efeitos tanto sobre as formas de organização social quanto sobre os modos de construção das subjetividades. Sendo assim, a Psicologia, por ser um espaço de reflexão sobre a estruturação do sujeito na complexidade do campo social, pode oferecer meios de compreensão e atuação em aspectos centrais das transformações com que nos deparamos na atualidade.

O lugar da Psicologia e o desenvolvimento das múltiplas atividades que ela incorpora mediante as suas práticas no campo da assistência pública à saúde, na área das organizações de trabalho e ao próprio trabalhador, nas instituições de ensino e pesquisa, em consultórios privados, em hospitais e centros de reabilitação, em postos de saúde, com seus desdobramentos em termos de compromisso social, demonstram o amplo campo de atuação do psicólogo. Nesse quadro, o psicólogo pode contribuir para o equacionamento dos conflitos contemporâneos, ao atuar não só como mediador, mas também como agente de transformação.

Hoje é necessário que a formação do psicólogo seja geradora de um perfil que lhe possibilite ver o fenômeno psicológico na sua interdependência com o contexto sociocultural, atuar em equipes multidisciplinares, estar engajado nos movimentos de transformação social, gerando conhecimento e tecnologias apropriadas à realidade em que atua.

Entretanto, e apesar da importância da presença do psicólogo em relação a tantas demandas sociais, ressalta-se a inexistência de um Curso de Psicologia público de qualidade nessa região, impedindo o acesso àqueles que buscam essa área de formação superior, mas que não dispõem de condições socioeconômicas para realizá-lo e, muito menos, a perspectiva de concluí-lo. Nesse caso, faz-se *mister* reafirmar que a cidade de Campos dos Goytacazes, é um município considerado referência para vários serviços relacionados às áreas sociais, educacionais, organizacionais, culturais e, particularmente, a assistência à saúde da população de vários outros municípios do norte e noroeste fluminense, que não contam com o oferecimento de serviços especializados ou que são castigados pela morosidade da implantação das diversas políticas públicas. A efetivação das políticas públicas tem caráter regional e estão subjugadas à administração nas esferas públicas municipal, estadual e federal, que, por sua vez, está condicionada ao contexto histórico e político dos Estados da federação.

Tanto a cidade de Campos dos Goytacazes quanto os municípios que lhe são vizinhos, inseridos nesse contexto regional, desempenham comportamentos inerentes a uma subjetividade própria do lugar. E esses modos de comportamento e subjetivação sofrem o efeito das mudanças contemporâneas, irradiadas pela globalização tecnológica e pelo binômio capital-trabalho.

Diante do exposto, considera-se que pensar na formação acadêmica do profissional, subentende refletir o cenário histórico, os diversos modos de interação social na vida cotidiana e a formação da subjetividade do indivíduo constituída de um *ethos* regional e global. Portanto, a construção do Projeto Pedagógico para o Curso de Psicologia do ESR segue uma orientação autóctone que resulta da análise do conhecimento transmitido por uma cultura popular regional, pela subjetividade dela emergida, assim como pela transfiguração temporal do mesmo. A implantação do curso encontra suas justificativas e importância

definidas pelas demandas do norte e noroeste fluminense produzidas pelas questões sociais regionais. O curso tem como principal objetivo abordar a diversidade teórica e metodológica inerente à Psicologia e sua múltipla interface com as ciências biológicas, humanas e sociais. Acredita-se que este tipo de formação oferece à sociedade um profissional preparado para lidar com os vários aspectos que envolvam as pessoas e suas relações.

Somam-se à formação desses profissionais, críticos e compromissados socialmente, a produção de conhecimento mediante a pesquisa científica e as atividades extensionistas. A busca pela tríplice missão acadêmica: ensino, pesquisa e extensão caracteriza o curso como uma agência que procura concretizar ideais relacionados à valorização da cidadania e ao alcance de uma melhor qualidade de vida a todos. O enfoque diversificado abre o leque de atuação em vários campos de intervenção acima mencionados, possibilitando o diálogo com outras áreas de conhecimento, potencializando os benefícios sociais a médio e longo prazo e ampliando o enfoque para novos espaços onde o psicólogo possa contribuir.

Inicialmente, o curso de Psicologia será organizado pelas estruturas de suporte acadêmico-administrativo existentes no Instituto, especificamente pelo Departamento de Fundamentos de Ciências da Sociedade (do curso de graduação em Serviço Social de Campos – UFF-ESR). Em sua primeira fase de implantação, prevista para o 2º semestre de 2010, a infra-estrutura acadêmico-administrativa será oferecida nas atuais instalações do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional de Campos frente à adequação provisória com a graduação em Serviço Social, bacharelado e licenciatura em Geografia e em Ciências Sociais e bacharelado em Ciências Econômicas.

O curso será oferecido no turno diurno, podendo ocorrer no noturno, mediante disciplinas optativas e atividades realizadas conjuntamente com outras graduações da Unidade.

As disciplinas comuns aos novos cursos de graduação, ou seja, de áreas certificadas afins, poderão ser ministradas conjuntamente, desde que sejam criadas turmas em condições didático-pedagógicas adequadas e de projetos a serem examinados e aprovados pelos Colegiados de Cursos. As turmas constituídas não deverão ultrapassar o módulo de 80 (oitenta) alunos.

Quanto à entrada anual, trata-se de 100 vagas anuais, distribuídas equitativamente por semestre.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**(PPC)****FORMULÁRIO Nº 02 – HISTÓRICO/PRINCÍPIOS NORTEADORES (PSICOLOGIA)**

Na elaboração do projeto pedagógico do curso de Psicologia foram considerados dois aspectos fundamentais: a construção de conhecimentos e saberes e sua inserção na prática.

A referência histórica e a trajetória acadêmico-científica do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional justificam-se nos 47 anos do curso de Bacharel em Serviço Social, o que possibilitou bases sólidas no âmbito do ensino e da extensão universitária, da pesquisa e da pós-graduação *lato-sensu*, em variadas áreas de conhecimento.

O projeto pedagógico do curso de Psicologia tem como base os variados componentes curriculares determinados pelas Diretrizes Curriculares do MEC. Sendo assim, leva em consideração a base epistemológica própria desse campo de conhecimento, com interface nos conteúdos fundamentais das diversas áreas de saberes e atividades complementares como também o aprofundamento de estudos em áreas afins.

O desenvolvimento profissional do psicólogo respalda-se na perspectiva da formação ampla e pluralista, sem perder o sentido da sua especificidade. Desse modo, é preciso oportunizar ao aluno o entendimento das questões contemporâneas relacionadas ao campo da Psicologia, bem como o domínio das habilidades e competências relativas a sua intervenção profissional em uma dada realidade.

A estrutura acadêmica e administrativa do Curso de Psicologia será organizada em instâncias departamentais, ora em processo de implantação no Polo Universitário de Campos dos Goytacazes.

O curso será oferecido no turno diurno podendo ser aberto no noturno, quando autorizado.

A realização do vestibular, conforme aprovado no projeto de expansão da UFF, ocorrerá no 1º semestre de 2010, uma vez que a previsão de início do curso é para o 2º semestre de 2010. Neste sentido, o vestibular deverá ser realizado em regime de edital extraordinário, segundo a orientação da PROAC - Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos.

As disciplinas comuns aos novos cursos de graduação, ou seja, de áreas afins, deverão ser planejadas e organizadas conjuntamente pelas Coordenações de Curso, com aprovação em plenárias conjuntas dos colegiados de cursos das referidas áreas.

Serão oferecidas 100 vagas anuais, distribuídas equitativamente, 50 vagas a cada semestre. O processo de escolha da ênfase deverá ocorrer no 5º período, a partir do elenco de disciplinas oferecidas pela Coordenação do Curso.

(PPC)

FORMULÁRIO N° 03 – OBJETIVOS (PSICOLOGIA)

O Curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense – ESR de Campos dos Goytacazes – propõe-se oferecer condições para o desenvolvimento de um profissional capacitado a enfrentar as exigências da sociedade contemporânea e tem por objetivo possibilitar a apreensão dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes atitudes, competências e habilidades:

1. **Analisar a Psicologia como campo de conhecimento e os seus desafios teóricos e metodológicos contemporâneos**
2. **Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos.**
3. **Identificar, definir, formular e justificar questões de investigação científica no campo da Psicologia.**
4. **Coordenar e manejar processos grupais em âmbito inter e multidisciplinar.**
5. **Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais.**
6. **Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.**
7. **Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados (observação, entrevistas, inventários, questionários, testes e escalas) em Psicologia, tendo em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação.**
8. **Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos, avaliando criticamente diferentes teorias e metodologias em Psicologia.**
9. **Planejar e realizar entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos.**
10. **Redigir relatório de pesquisa dentro de normas academicamente reconhecidas.**
11. **Contextualizar fenômenos e processos psicológicos a partir da Interface com campos afins do conhecimento de forma a demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, sociais e culturais.**

FORMULÁRIO N° 04 - **PERFIL DO PROFISSIONAL (PSICOLOGIA)**

O Curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense – ESR de Campos dos Goytacazes - propõe-se a oferecer condições para o desenvolvimento de um profissional capacitado a enfrentar as exigências da sociedade, respeitando os princípios da qualidade, da ética e da cidadania.

Para isso, o Psicólogo deverá expressar as seguintes habilidades e competências ao integralizar sua formação:

- a) Problematizar as construções do campo de saber e das relações de poder, apresentando uma crítica consistente da prática da psicologia nas instituições sociais, bem como realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética. Ser acessível e manter os princípios éticos no uso das informações, na interação com outros profissionais e o público em geral.
- b) Demonstrar condições de analisar o discurso psicológico, sua continuidade e descontinuidade como processo histórico, fundamentando sua capacidade de avaliar, sistematizar e decidir através de seu exercício profissional comprometido com o bem-estar social e com a defesa da vida.
- c) Atuar na área da pesquisa com postura investigativa, crítica e reflexiva, utilizando metodologias e instrumentos de pesquisa relativos à questão psicológica em sentido amplo, de forma a intervir/agir com responsabilidade e compromisso com a sua formação e com a educação e treinamento de futuros profissionais no intuito de estimular e desenvolver a mobilidade acadêmica e profissional.
- d) Enfatizar a pesquisa e a atitude científica que visem a uma posição de questionamento e busca na produção de conhecimentos vinculados ao seu objeto de estudo, visando à promoção da saúde mental na sociedade e ampliando sua área de atuação nas instituições sociais.
- e) Elaborar projetos e participar dos vários contextos de atuação profissional – individual, grupos e instituições – buscando fazer uso do conhecimento científico para aprender continuamente e reconstruir conhecimentos a partir de sua práxis.
- f) Manter e desenvolver continuamente condições de relacionamento com o outro de modo a propiciar vínculos interpessoais requeridos por sua atuação profissional.
- g) Contextualizar fenômenos e processos psicológicos a partir da interface com campos afins do conhecimento de forma a demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, sociais e culturais.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**FORMULÁRIO N° 05 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - PSICOLOGIA**

A estrutura curricular articula as disciplinas por meio da composição de eixos estruturantes que atendem a uma rede de conceitos e ações organizadas. Estas, por sua vez, são desdobradas em ênfases ou estudos aprofundados de determinados domínios que estão, no conjunto, subsidiados por um grupo de referência básica e diversificada. Nessa perspectiva, respeita-se uma complexidade crescente de disciplinas e atividades que são distribuídas pelos 10 (dez) períodos que correspondem ao período de integralização curricular, cujo prazo máximo será de 15 (quinze) períodos.

O formato curricular admite duas leituras simultâneas. Uma leitura horizontal permite uma visão conjuntural do curso mediante a observação de cada período ou grupo de períodos que compõem os diferentes momentos do curso distribuídos pelo núcleo de referência, pelo núcleo comum, pelo núcleo das ênfases curriculares e pelos estágios. A leitura vertical possibilita uma análise estrutural centrada na interdependência entre as disciplinas, permitindo análises periódicas das necessidades de cada uma delas e do curso dentro do fluxograma considerado.

A formação de Eixos Estruturantes tem como finalidade produzir uma visão mais abrangente do rol das disciplinas do núcleo comum e das disciplinas articuladas pelas ênfases, criando novas possibilidades de leitura na rede curricular compondo conteúdos na integralização das ementas. Visa-se, assim, a ir além da maneira usual de se integrar disciplinas no fluxograma, garantindo uma perspectiva transdisciplinar de articulações entre teoria e prática.

A constituição da grade curricular através dos eixos estruturantes define a articulação entre as disciplinas marcando a construção prática e discursiva de diferentes temas privilegiando uma formação consistente e de qualidade. Espera-se, com isso, estabelecer um currículo que não retrate o campo da Psicologia como homogêneo, mas, ao contrário, são reconhecidas suas contradições e a própria dispersão que o caracteriza. Objetiva-se, assim, manter e registrar sua multiplicidade, garantindo ao aluno uma formação generalista.

A formação em psicologia articula os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes **Eixos Estruturantes**, segundo CNE/CES 62/2004:

- a) **Fundamentos epistemológicos e históricos:** permite ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

São disciplinas-chave deste eixo: História da Psicologia I; Psicologia Contemporânea; Psicologia e História Social do Trabalho; História da Psicanálise; Análise Experimental do Comportamento.

- b) **Fundamentos teórico-metodológicos:** garante a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

São disciplinas-chave deste eixo: Introdução à Metodologia da Pesquisa em Psicologia; Metodologia da Pesquisa Aplicada à Psicologia I e II.

- c) **Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional:** garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

São disciplinas-chave deste eixo: Estágios Básicos I e II; Monografia em Psicologia I, II e III; Ética Profissional.

- d) **Fenômenos e processos psicológicos:** constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;
São disciplinas-chave deste eixo: Psicologia Comportamental; Subjetividade, Cultura e Desenvolvimento; Psicologia dos Processos Cognitivos; Psicossociologia; Psicologia Social; Psicologia Existencial Humanista; Psicologia Clínica I; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Conceitos Fundamentais da Psicanálise.
- e) **Interfaces com campos afins do conhecimento:** perceber a especificidade do fenômeno psicológico em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;
São disciplinas-chave deste eixo: Genética e Evolução; Teoria Sociológica I; Anatomofisiologia Humana; Antropologia III; Psicopatologia Geral; Psicopatologia Especial; Neurociências; Estatística Básica; Políticas de Saúde; Oficina de Leitura e Produção de Textos Científicos; Psicologia e Educação I; Psicologia Ambiental
- f) **Práticas profissionais:** assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.
São disciplinas-chave deste eixo: Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

Os eixos estruturantes são articulados por um conjunto de disciplinas que compõem o **Núcleo Comum** e o **Núcleo de Formação**. O **Núcleo Comum** estabelece o arcabouço para a construção de uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da psicologia, em seu campo de conhecimento e de atuação.

As **competências** reportam-se a desempenhos e atuações requeridas na capacitação do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação na promoção da qualidade de vida.

Algumas disciplinas do **Núcleo Comum** incluem carga horária prática orientada para o desenvolvimento do aluno em práticas integrativas relacionadas a competências básicas características do núcleo. A prática será desenvolvida por todos os alunos da turma e com a supervisão do professor da disciplina correspondente.

As disciplinas obrigatórias do **Núcleo de Formação** e as **Optativas de Ênfase** referem-se ao desenvolvimento de competências e habilidades que proporcionam a intervenção no campo de trabalho da psicologia, a partir de estudos aprofundados em conhecimento, saúde e trabalho

As Disciplinas Optativas, tanto de Ênfase quanto as de Livre Escolha possibilitam ao aluno o aprofundamento de estudos de um determinado domínio, proporcionando a finalização da formação do psicólogo, respeitando-se a indissociabilidade entre teoria, intervenção e realidade.

Composição das ênfases curriculares:

Atendendo à diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em **ênfases curriculares**. Estas são consideradas como meio e não como fim para a produção de um conjunto aprofundado e articulado de competências e habilidades que configuram a sustentação para desenvolvimento de estudos e estágios em determinado domínio da Psicologia.

O Curso de Graduação em Psicologia da UFF, Polo de Campos dos Goytacazes, estabelece duas ênfases curriculares, a saber:

1. **Psicologia, Intervenção e Conhecimento;**
2. **Psicologia, Intervenção, Saúde e Trabalho.**

A escolha das ênfases sustenta-se na afirmação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como referência uma formação abrangente. A definição das ênfases curriculares no projeto do curso obedece a um conjunto de aprofundamentos teórico-práticos compatíveis com demandas sociais contemporâneas, sobretudo as regionais, com a vocação e as condições da instituição.

A ênfase **Psicologia, Intervenção e Conhecimento** consiste na concentração de disciplinas em conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa com o intuito de capacitar o formando a: analisar criticamente diferentes estratégias de pesquisa; conceber, conduzir e relatar investigações científicas a partir de distintas perspectivas; desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores acerca de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais, realizar diagnósticos, planejar e fazer uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas à análise crítica e o aprimoramento dos processos de gestão.

São disciplinas optativas desta ênfase: História do Movimento Cognitivista; Psicologia e Necessidades Especiais; Fundamentos e Elaboração dos Instrumentos de Medida em Psicologia; Tratamento de Dados Quantitativos em Psicologia; Linguagem e Subjetividade; Fundamentos da Bioética; Modernidade, Pós-modernidade e Inconsciente; Prática de Pesquisa em Psicanálise; Prática de Pesquisa em Psicologia Social; Prática de Pesquisa em Psicossociologia; Prática de Pesquisa em Cognição; Prática de Pesquisa em Análise Experimental do Comportamento; Prática de Pesquisa em Psicologia Organizacional e do Trabalho; Prática de Pesquisa em Psicologia e Educação; Prática de Pesquisa em Psicologia e Saúde; Prática de Pesquisa em Psicologia e Comunidade; Pesquisa em Psicanálise; Análise de Pesquisa Experimental em Psicologia; Análise do Discurso; Técnicas de Psicodiagnóstico – o Rorschach e as Técnicas Gráficas; Estudos psicanalíticos I; Estudos psicanalíticos II; Estudos psicanalíticos III; Estudos psicanalíticos IV; O mal-estar na Cultura I; O mal estar na Cultura II; Psicanálise e Linguagem; Psicolinguística; Análise Experimental do Comportamento II; Psicossociologia e Socialização; Psicologia Social da Família.

A ênfase **Psicologia, Intervenção, Saúde e Trabalho** consiste na concentração em competências que garantam, de forma ética, habilidades para ações envolvendo pessoas, grupos, instituições e comunidades que privilegiem o conceito de vida como qualidade de saúde e trabalho.

São disciplinas optativas desta ênfase: Histórias das Psicoterapias; Fundamentos da Bioética; Análise do Discurso; Técnicas de Psicodiagnóstico – o Rorschach e as Técnicas Gráficas;

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA; AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL; AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NAS ORGANIZAÇÕES; AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INFANTIL; ESTUDOS PSICANALÍTICOS I; ESTUDOS PSICANALÍTICOS II; ESTUDOS PSICANALÍTICOS III; ESTUDOS PSICANALÍTICOS IV; O MAL-ESTAR NA CULTURA I; O MAL ESTAR NA CULTURA II; TEORIA E TÉCNICA PSICANALÍTICA; PSICANÁLISE E LINGUAGEM; Clínica Psicanalítica e Sintoma Social; Psicanálise e saúde mental; PSICOLOGIA CLÍNICA I; PSICOLOGIA CLÍNICA II; TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA E EXISTENCIAL; PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL I; PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL II; PSICOLOGIA CLÍNICA III; PSICOLOGIA CLÍNICA IV; ESTUDOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA CLÍNICA I; ESTUDOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA CLÍNICA II; ESTUDOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA CLÍNICA III; ESTUDOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA CLÍNICA IV; PSICOTERAPIA INFANTIL; PSICOTERAPIA COM ADOLESCENTES; PSICOGERONTOLOGIA CLÍNICA; PSICOTERAPIA DE CASAL E DE FAMÍLIA; PSICOLOGIA SOCIAL CLÍNICA; PSICOLOGIA SOCIAL

DA FAMÍLIA; PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL; PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE; AMBIENTE, SAÚDE E TRABALHO; PSICOLOGIA HOSPITALAR II; O GRUPO E A PRÁTICA DO PSICÓLOGO DO TRABALHO; TRABALHO, CORPO E SAÚDE; PSICOLOGIA E CAMPO DE SAÚDE MENTAL; SAÚDE E SUBJETIVIDADE; PSICOLOGIA E ANÁLISE DO TRABALHO; PSICOLOGIA E DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO.

As ênfases estão articuladas em suas propostas e devem constituir-se na formação do psicólogo como meios para os fins de intervenção do profissional no campo múltiplo da psicologia.

Os alunos devem realizar, obrigatoriamente, duas modalidades de estágio supervisionado, para completar sua integralização curricular. A modalidade de estágio é opção do aluno, mas a prerrogativa da vaga em um determinado estágio específico estará condicionada a uma pré-matrícula. Será garantido a todos os alunos o estágio supervisionado.

As disciplinas optativas referendam a indissociabilidade teoria/prática no aprofundamento de conteúdos, visando a permitir o desenvolvimento de competências específicas relativas às modalidades de formação oferecidas pelo curso.

São elas: Antropologia IV; Cognição e Tecnologia; Fundamentos Epistemológicos dos Estudos Cognitivos, Linguagem, Cognição e Interação Social; Temas Atuais em Desenvolvimento Cognitivo; Tópicos Especiais em Cognição; Psicologia e Educação II; Movimentos Sociais e Educação; Tópicos Especiais em Psicologia e Educação; História da Psicologia II; Epistemologia Genética; Psicologia e Produção de Subjetividade; Tópicos Especiais em Epistemologia e História da Psicologia I; Tópicos Especiais em Epistemologia e História da Psicologia II; História da Filosofia; Modernidade, Pós-modernidade e Inconsciente; Psicologia e Informática; Multimeios Aplicados à Psicologia Social; Instrumentos de Medida em Psicologia; Abordagens Contemporâneas em Psicoterapia; Dinâmica de Grupo II; Laboratório de Dinâmica de Grupo; Tópicos Especiais em Medida e Avaliação; Tópicos Especiais em Psicanálise; Tópicos Especiais em Análise Experimental do Comportamento; Estudos Avançados em Psicologia Clínica V; Estudos Complementares em Entrevista Psicológica; Teorias Contemporâneas da Subjetividade I; Gerontologia Social; Mulher, Cultura e Desenvolvimento; Tópicos Especiais em Psicologia Social; Tópicos Especiais em Psicossociologia; Psicologia Institucional; Psicossociologia e Socialização; Comportamento Organizacional; Criminologia e Subjetividade; Espaços urbanos e exclusão social; Teorias Contemporâneas da Subjetividade II; Estudos Avançados em Psicologia Social; Psicossociologia e Desenvolvimento Local; Ergonomia e Psicologia do Trabalho; Ecologia Social e Comunidades; Princípios de Desenvolvimento Sustentável; Infância, Adolescência e Trabalho; Psicologia e Desporto; Psicologia Jurídica; Psicologia e Tecnologia; Questões Teóricas e Metodológicas em Psicologia do Trabalho; O Trabalho de Consultoria nas Organizações; Estudos Complementares em Psicologia do Trabalho; Tópicos Especiais em Psicologia do Trabalho; Estudos Avançados em Psicologia do Trabalho; Tópicos Especiais em Psicologia e Comunidade; Tópicos Especiais em Psicologia e Saúde; Tópicos Especiais em Psicologia Organizacional e do Trabalho; Libras I; Libras II.

As Atividades Complementares serão aproveitadas como parte da integralização curricular, contemplando a flexibilização curricular horizontal proposta pela resolução do CNE/CES 62/2004. A integralização da carga horária das Atividades Complementares demandará critérios de pontuação de carga horária, por parte da Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia.

Nesta estrutura, a organização curricular do Curso de Graduação em Psicologia, apresenta como característica:

- uma carga horária de disciplinas obrigatórias distribuída por núcleos: Núcleo Comum, Núcleo de Referência e Núcleo de Formação.

- a carga horária total do curso será de 4000 horas, sendo 1210 horas obrigatórias do núcleo comum, 630 horas do núcleo de referência e 1120 horas obrigatórias de núcleo de formação incluídos neste último os estágios supervisionados. Além disso, o aluno deverá cursar obrigatoriamente 540 horas de disciplinas optativas conforme a ênfase escolhida, 300 horas referentes às disciplinas optativas de livre escolha e 200 horas de Atividades Complementares;
- a realização da Monografia deverá ser a partir da inscrição nas disciplinas Monografia I, II e III, cursadas em 3 períodos letivos.
- a realização de Estágio Básico em Psicologia I e Estágio Básico em Psicologia II.
- a manutenção da oferta dos estágios por projetos com a realização das disciplinas de Estágio supervisionado I, II, III e IV, cursadas em 4 períodos letivos.
- a formação do psicólogo será definida a partir das ênfases curriculares. Estas ênfases são obtidas na indicação das disciplinas obrigatórias e optativas que articulam ensino e estágio, permitindo um maior desenvolvimento de habilidades para as ações do aluno.
- o Curso de Graduação em Psicologia oferece 2 (duas) ênfases obrigatórias.
- as ênfases articulam um conjunto de 840 horas que deverão ser cursadas a partir do quinto período. Deste total, 540 horas deverão ser cursadas, obrigatoriamente, pelos alunos a partir da escolha de uma das ênfases dentro de um elenco de disciplinas optativas oferecidas. As outras 300 horas poderão ser de livre opção do aluno e tem o objetivo de complementar a sua formação.
- até o sétimo período os alunos terão disponíveis as disciplinas do Núcleo Comum, os estágios básicos e as disciplinas do Núcleo de Referência. Tal determinação visa a atender a uma formação pluralista e sólida para o aprofundamento dos estudos nas disciplinas de ênfase e para a realização das atividades de pesquisa e extensão.
- as cargas horárias das Atividades Complementares serão computadas, para efeito de integralização curricular, até o somatório de 200 horas, a partir de atividades realizadas pelos alunos em pesquisa, extensão, participação em eventos científicos. Os critérios para o cômputo geral para a integralização da carga horária serão elaborados pela Coordenação do Curso de Psicologia.

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM PSICOLOGIA

1. Estágio como componente curricular

O Curso de Psicologia da UFF tem assumido para si a responsabilidade pela formação integral do aluno. Um de seus elementos centrais, a realização de estágios coordenados pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), inclui a supervisão da prática e o estudo teórico complementar às ações desenvolvidas. O estágio, assim concebido, busca estar em consonância com os interesses demonstrados por professores e alunos e com os conteúdos ministrados no curso e, ainda, avançar para além das possibilidades oferecidas, tradicionalmente, pelos campos de estágio para estudantes universitários.

2. Estágio organizado por Projetos

O estágio será organizado por projetos buscando contemplar a tanto a diversidade que caracteriza a psicologia quanto o surgimento de novas demandas, objetivando considerar as possibilidades inovadoras no campo “psi”. Em função disso, os estágios devem atender não só

as possibilidades de trabalho nas áreas consideradas tradicionais (clínica, escolar e trabalho) como também nas áreas emergentes de atuação profissional, sintonizadas com as questões contemporâneas e com a construção de conhecimentos mais abrangentes.

Cada projeto de estágio será analisado por uma comissão composta pelo coordenador do curso de psicologia, pelo supervisor geral do SPA e por um professor do Departamento, os quais emitirão pareceres para a devida aprovação.

3. Articulação entre estágio, pesquisa e extensão

O surgimento e a afirmação de novos campos de atuação em psicologia, em resposta a enorme demanda de questões sociais enfrentadas pela sociedade brasileira, tem impulsionado a psicologia em direção à novas práticas e à construção de novos paradigmas.

A articulação entre estágio, pesquisa e extensão, além de se constituir como o tripé da formação na universidade pública permite que os avanços alcançados, através da investigação teórico/metodológica, estejam presentes impulsionados pela formação prática do aluno e pela prestação de serviços à comunidade por meio das ações extensionistas.

A implantação de projetos de pesquisa, contando com o apoio do PIBIC/CNPq – UFF, FAPERJ e outras fontes de financiamento, bem como os projetos de extensão, em resposta às demandas iniciais, são fundamentais para a construção de um curso voltado para a formação de profissionais comprometidos com os problemas nacionais e com os aspectos próprios do Município em que está situada a universidade. Os projetos de estágio deverão buscar a interlocução com as questões locais, possibilitando novas interrogações no momento em que forem implantados.

4. Formato do estágio Supervisionado em Psicologia

O estágio supervisionado em Psicologia representa 15,5% da carga horária total do curso e terá o seguinte formato:

Quanto à Carga Horária e a distribuição por disciplinas

- 1 – O aluno deverá cumprir 620 (seiscentas e vinte) horas de estágio.**
- 2- O aluno deverá cumprir 60 (sessenta) horas em estágio básico e 560 (quinhentas e sessenta) horas em estágio supervisionado em psicologia.**
- 3– As 560 (quinhentas e sessenta) horas poderão ser cumpridas em um único projeto, subdividido em 4 (quatro) disciplinas – Estágio Supervisionado I, II, III e IV – não concomitantes, ou em dois projetos, sendo o primeiro em 2 (duas) disciplinas - Estágio Supervisionado I, II – e o segundo nas outras 2 (duas) disciplinas - Estágio Supervisionado III e IV. As disciplinas de estágio não podem ser cursadas concomitantemente.**

Características e articulação entre os estágios

- 1- O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) é parte integrante do curso em sua prioridade de articular ensino, pesquisa e extensão. Neste caso, o Curso de Psicologia necessita para a realização das suas atividades de um Supervisor Geral do SPA, o qual deverá ter como função prioritária o estabelecimento de contatos para a realização e a manutenção dos estágios.
- 2- Os estágios são oferecidos por seis disciplinas. Estágio Básico I, Estágio Básico II, Estágio Supervisionado em Psicologia I, Estágio Supervisionado em Psicologia II, Estágio Supervisionado em Psicologia III e Estágio Supervisionado em Psicologia IV.
- 3- Os estágios básicos I e II são oferecidos no núcleo comum, no terceiro e quarto períodos, respectivamente.

- 4- Os estágios supervisionados em Psicologia I, II, III e IV são apresentados e desenvolvidos por projetos de professores do Departamento de Psicologia que são responsáveis pela supervisão do aluno estagiário. Os projetos dos Estágios Supervisionados devem contemplar o trabalho do Psicólogo, conforme determinação da Lei nº 4119, de 27 de agosto de 1962.
- 5- Os estágios supervisionados em Psicologia são oferecidos a partir do sexto período.
- 6- Os projetos serão avaliados quanto ao conteúdo e às formas de avaliação, por comissão composta pelo Coordenador do Curso de Psicologia, pelo Supervisor Geral do SPA e por um Professor do Departamento de Psicologia.
- 7- Os projetos a serem executados no 1º semestre letivo deverão ser entregues ao Serviço de Psicologia Aplicada até julho do ano anterior e os projetos para o 2º semestre letivo deverão ser entregues até março do ano vigente.
- 8- Projetos novos e antigos deverão ser apresentados na disciplina Estágio Básico II, para que os alunos possam, posteriormente, participar da seleção prévia de inscrição em disciplina de Estágio Supervisionado (I, II, III ou IV), organizada pelo Serviço de Psicologia Aplicada.
- 9- Os estágios supervisionado I e II compõem um conjunto anual de atividades pertencentes a um projeto único.
- 10- Os estágios supervisionado III e IV compõem um conjunto anual de atividades pertencentes a um projeto único.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**(PPC)****FORMULÁRIO N° 06 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Segundo as *Diretrizes para Formação de Professores na UFF* a avaliação do Curso é um dos aspectos mais importantes do projeto pedagógico, enfatizando-se o aspecto qualitativo, ou seja, os indicadores devem enfatizar aspectos que, mesmo mais complicados de serem medidos devem servir como parâmetro de avaliação. Vale considerar ainda o significado das recomendações básicas apresentadas nas diretrizes enquanto uma das referências básicas para a elaboração do instrumento de avaliação.

O mesmo documento ainda aponta que, neste item, caberá deixar claro como será este acompanhamento avaliativo, sua periodicidade e ainda quais serão as possibilidades dispostas para possíveis reajustes e reformulações do curso. Para tanto devem ser considerados:

- a) contexto do Curso – ou seja, seu campo de trabalho, perfil do ingressante;
- b) a finalidade do curso – ou seja, a contraposição entre objetivos e estratégias face aos resultados e a evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso;
- c) o resultado do projeto do Curso – ou seja, seus índices de retenção, de evasão, de reprovação, e de desempenho dos egressos e inserção no mundo do trabalho.

CURSO: PSICOLOGIA**TITULAÇÃO: PSICÓLOGO**

HABILITAÇÃO:

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)FORMULÁRIO Nº 07 – ***CONTEÚDOS DE ESTUDOS E OBJETIVOS***

Conteúdos de Estudos	CÓDIGO	OBJETIVOS
ANATOMIA		Possibilitar conhecimento referente ao corpo humano e suas funções.
ANTROPOLOGIA		Sistematizar o conhecimento através de esquemas conceituais básicos de organização social, política e econômica dentro da perspectiva antropológica.
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		Proporcionar aprofundamento nos estudos da psicologia em suas diferentes perspectivas de análise, a partir de diferentes atividades de pesquisa, extensão e participação em eventos científicos.
CIÊNCIAS COGNITIVAS		Compreender, os fundamentos, sua historia e o desenvolvimento contemporâneo das ciências cognitivas e sua contribuição para a Psicologia.
EDUCAÇÃO		Estudar a produção da escola como instituição formal de saber e as diferentes análises teóricas sobre seus funcionamentos na sociedade capitalista. Analisar dos movimentos sociais e suas interfaces com as políticas educacionais no Brasil.
EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA		Possibilitar a compreensão do desenvolvimento dos fundamentos epistemológico relacionados à história da Psicologia.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		Realizar visitas para conhecimento dos campos de estágio. Fornecer aos alunos os elementos básicos para a construção de projetos de intervenção e treinamento profissionalizante em área específica da psicologia aplicada. Supervisionar as atividades práticas de estágio desenvolvidas pelos alunos.
ESTATÍSTICA		Aplicar estatística básica no estudo da psicologia descritiva e diferencial
FILOSOFIA		Compreender os processos de constituição do pensamento filosófico e científico, como também caracterizar a lógica do ponto de vista

		de sua importância filosófica e metodológica.
METODOLOGIA DE PESQUISA		Possibilitar a apropriação de conhecimentos científicos para aplicação em pesquisa.
METODOLOGIA E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO		Discutir e aplicar as diferentes metodologias de pesquisa e intervenção no campo psicológico
MONOGRAFIA		Orientar, o aluno, no projeto e na realização da monografia.
NEUROCIÊNCIAS		Caracterizar o sistema nervoso e métodos utilizados na neuroanatomia visando fundamentar o estudo do comportamento do ponto de vista biológico Compreender a organização funcional do cérebro correlacionando fenômenos sensoriais, motores e cognitivos. Proporcionar conhecimentos sobre as bases fisiológicas e neuro-humorais do comportamento
PATOLOGIA		Analisar as distintas abordagens psicopatológicas.
PSICANÁLISE		Discutir a teoria, o método e a clínica psicanalítica
PSICOLOGIA		Possibilitar a apreensão de conhecimento relacionado ao estudo específico da Psicologia.
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		Possibilitar a apreensão de conhecimento relacionado ao desenvolvimento afetivo, emocional e cognitivo da criança e do adolescente.
PSICOLOGIA E CLÍNICA		Estudar, analisar e manejar as diversas teorias e técnicas do campo da clínica e seus distintos modos de intervenção. Discutir tendências contemporâneas.
PSICOLOGIA EXISTENCIAL HUMANISTA		Compreender os fundamentos relacionados à Psicologia Existencial Humanística e sua prática de intervenção.
PSICOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL		Estudar as diferentes interfaces da psicologia geral e experimental, tais como, percepção, pensamento e inteligência, motivação e emoção, aprendizagem e memória, linguagem às diversas produções do conhecimento psicológico e suas intercessões com a educação.
PSICOLOGIA SOCIAL		Analisar aspectos psicossociológicos envolvidos nas práticas de trabalho coletivo.
PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL		Possibilitar a reflexão sobre a construção histórica, social e política dos objetos da psicologia social. Estudar, analisar e conhecer formas de intervenção em instituições. Estudar os modos de subjetivação contemporânea
PSICOLOGIA TRABALHO E SAÚDE		Estudar, analisar e manejar as diversas teorias

		<p>e e técnicas da psicologia do trabalho e seus distintos modos de intervenção. Discutir tendências contemporâneas. Caracterizar a interface entre psicologia, ecologia e trabalho. Analisar e avaliar a produção de conhecimento das políticas públicas de saúde e sua interface na gestão do trabalho.</p> <p>Produzir e problematizar conhecimento e intervenções no campo da saúde do trabalhador. Relacionar capitalismo e subjetividade</p>
SOCIOLOGIA		<p>Desenvolver raciocínio sociológico, mediante o conhecimento de métodos e paradigmas; aprender a singularidade do pensamento sociológico em sua articulação às outras ciências humanas e sociais.</p>
LIBRAS		<p>Aprender o código da língua dos sinais e aplicá-lo com eficiência na comunicação com pessoas portadoras de necessidades especiais com déficit/privação da audição.</p>

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 08 (1) – RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - NÚCLEO COMUM - PSICOLOGIA				
Conteúdos de Estudos	CÓDIGO	Nome da Disciplina	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO
EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA		História da Psicologia I	60	
		Psicologia Contemporânea	60	
PSICOLOGIA GERAL EXPERIMENTAL E		Análise Experimental do Comportamento I	60	
		Psicologia Comportamental	60	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		Subjetividade, Cultura e Desenvolvimento	60	
METODOLOGIA DE PESQUISA		Introdução à Metodologia da Pesquisa em Psicologia	60	
		Metodologia da Pesquisa Aplicada à Psicologia I	60	
		Metodologia da Pesquisa Aplicada à Psicologia II	60	
		Prática de Pesquisa Qualitativa	60	
PSICOLOGIA		Psicologia Social	60	SFC000.71
PSICOLOGIA SOCIAL INSTITUCIONAL E		Psicologia e História Social do Trabalho	60	
		Psicossociologia	60	
CIÊNCIAS COGNITIVAS		Psicologia dos Processos Cognitivos	60	
PSICANÁLISE		História da Psicanálise	60	

		Conceitos Fundamentais em Psicanálise	60		
METODOLOGIA E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO		Testes Psicológicos	70		
PSICOLOGIA EXISTENCIAL HUMANISTA		Psicologia Existencial Humanista	60		
PSICOLOGIA, TRABALHO E SAÚDE		Psicologia Ambiental	60		
EDUCAÇÃO		Psicologia e Educação I	60		
FILOSOFIA		Ética Profissional	60		

uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROAC PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO N° 08 (2) - <i>RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - NÚCLEO DE REFERÊNCIA- PSICOLOGIA</i>				
Conteúdos de Estudos	C Ó D I G O	Nome da Disciplina	Carga Horária	Código
ANATOMIA		Genética e evolução	60	
		Anatomofisiologia humana	60	
SOCIOLOGIA		Teoria Sociológica I	60	
FILOSOFIA		Filosofia	60	
ANTROPOLOGIA		Antropologia III	60	
METODOLOGIA DE PESQUISA		Oficina de Leitura e Produção de Textos Científicos	60	
NEUROCIÊNCIAS		Neurociências	60	
ESTATÍSTICA		Estatística Básica	60	
PATOLOGIA		Psicopatologia Geral	60	
PSICOLOGIA SOCIAL		Psicologia e Comunidade	30	
PSICOLOGIA, TRABALHO E SAÚDE		Políticas de Saúde	60	

uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROAC PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 08(3) - <i>RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - NÚCLEO DE FORMAÇÃO - PSICOLOGIA</i>				
Conteúdos de Estudos	C Ó D I G O	Nome da Disciplina	Carga Horária	Código
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		Estágio Básico I	30	
		Estágio Básico II	30	
		Estágio Supervisionado I Psicólogo	120	
		Estágio Supervisionado II Psicólogo	120	
		Estágio Supervisionado III Psicólogo	140	
		Estágio Supervisionado IV Psicólogo	180	
MONOGRAFIA		Monografia em Psicologia I	30	
		Monografia em Psicologia II	30	
		Monografia em Psicologia III	60	
METODOLOGIA E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO		Avaliação Psicológica	70	
		Dinâmica de Grupo I	70	
PSICOLOGIA E CLÍNICA		Psicologia Clínica I	60	
PSICOLOGIA, TRABALHO E SAÚDE		Psicologia Organizacional e do Trabalho	60	
		Psicologia Hospitalar I	60	

PATOLOGIA		Psicopatología Especial	60		
------------------	--	-------------------------	----	--	--

uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROAC PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 09(1) - <i>RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS - PSICOLOGIA</i> Ênfase em Psicologia, Intervenção e Conhecimento					
Conteúdos de Estudos	C Ó D I G O	Nome da Disciplina	Carga Horária	Código	
CIÊNCIAS COGNITIVAS		História do Movimento Cognitivista	30		
EDUCAÇÃO		Psicologia e Necessidades Especiais	60		
ESTATÍSTICA		<i>FUNDAMENTOS E ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE MEDIDA EM PSICOLOGIA</i>	60		
		<i>TRATAMENTO DE DADOS QUANTITATIVOS EM PSICOLOGIA</i>	30		
EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA		Linguagem e Subjetividade	60		
FILOSOFIA		Fundamentos da Bioética	30		
		Modernidade, Pós-modernidade e Inconsciente	30		
METODOLOGIA DE PESQUISA		Prática de Pesquisa em Psicanálise	30		
		Prática de Pesquisa em Psicologia Social	30		
		Prática de Pesquisa em Psicossociologia	30		
		Prática de Pesquisa em Cognição	30		
		Prática de Pesquisa em Análise Experimental do Comportamento	30		
		Prática de Pesquisa em Psicologia Organizacional e do Trabalho	30		

		Prática de Pesquisa em Psicologia e Educação	30		
		Prática de Pesquisa em Psicologia e Saúde	30		
		Prática de Pesquisa em Psicologia e Comunidade	30		
		Pesquisa em Psicanálise	30		
		Análise de Pesquisa Experimental em Psicologia	30		
		Análise do Discurso	30		
METODOLOGIA E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO		<i>TÉCNICAS DE PSICODIAGNÓSTICO – O RORSCHACH E AS TÉCNICAS GRÁFICAS</i>	30		
PSICANÁLISE		Estudos psicanalíticos I	30		
		Estudos psicanalíticos II	30		
		Estudos psicanalíticos III	30		
		Estudos psicanalíticos IV	30		
		O mal-estar na Cultura I	60		
		O mal estar na Cultura II	60		
		Psicanálise e Linguagem	60		
PSICOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL		Psicolinguística	60		
		Análise Experimental do Comportamento II	30		
PSICOLOGIA SOCIAL		Psicossociologia e Socialização	30		
		Psicologia Social da Família	60		

uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROAC PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 9 (2) - <i>RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS - PSICOLOGIA</i> Ênfase em Psicologia, Intervenção, Saúde e Trabalho				
Conteúdos de Estudos	C Ó D I G O	Nome da Disciplina	Carga Horária	Código
EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA		<i>HISTÓRIAS DAS PSICOTERAPIAS</i>	60	
FILOSOFIA		Fundamentos da Bioética	30	
METODOLOGIA DE PESQUISA		Análise do Discurso	30	
METODOLOGIA E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO		<i>TÉCNICAS DE PSICODIAGNÓSTICO – O RORSCHACH E AS TÉCNICAS GRÁFICAS</i>	30	
		<i>AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA</i>	60	
		Avaliação Psicológica na Orientação Vocacional	60	
		<i>AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NAS ORGANIZAÇÕES</i>	60	
		Avaliação Psicológica Infantil	30	
PSICANÁLISE		Estudos psicanalíticos I	30	
		Estudos psicanalíticos II	30	
		Estudos psicanalíticos III	30	
		Estudos psicanalíticos IV	30	
		O mal-estar na Cultura I	60	

		O mal estar na Cultura II	60		
		Teoria e Técnica Psicanalítica	60		
		Psicanálise e Linguagem	60		
		CLÍNICA PSICANALÍTICA E SINTOMA SOCIAL	60		
		PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL	60		
		Psicologia Clínica I	30		
		Psicologia Clínica II	30		
PSICOLOGIA HUMANISTA	EXISTENCIAL	Tópicos Especiais em Psicologia Fenomenológica e Existencial	60		
PSICOLOGIA E CLÍNICA		Psicoterapia Cognitivo-Comportamental I	60		
		Psicoterapia Cognitivo-Comportamental II	60		
		Psicologia Clínica III	30		
		Psicologia Clínica IV	30		
		Estudos Avançados em Psicologia Clínica I	30		
		Estudos Avançados em Psicologia Clínica II	30		
		Estudos Avançados em Psicologia Clínica III	30		
		Estudos Avançados em Psicologia Clínica IV	30		
		Psicoterapia Infantil	60		
		Psicoterapia com Adolescentes	60		
		Psicogerontologia Clínica	60		
		Psicoterapia de Casal e de Família	60		
		Psicologia Social Clínica	60		

PSICOLOGIA SOCIAL		Psicologia Social da Família	60		
PSICOLOGIA, TRABALHO E SAÚDE		Psicologia Organizacional	60		
		Práticas e Políticas de Saúde	60		
		Ambiente, Saúde e Trabalho	30		
		Psicologia Hospitalar II	60		
		O Grupo e a Prática do Psicólogo do Trabalho	30		
		Trabalho, Corpo e Saúde	60		
		Psicologia e Campo de Saúde Mental	60		
		Saúde e Subjetividade	60		
		Psicologia e Análise do Trabalho	30		
		Psicologia e Divisão Social do Trabalho	30		

uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROAC PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 9 (3) - <i>RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS - PSICOLOGIA</i>					
Conteúdos de Estudos	C Ó D I G O	Nome da Disciplina	Carga Horária	Código	
ANTROPOLOGIA		Antropologia IV	60		
CIÊNCIAS COGNITIVAS		Cognição e Tecnologia	60		
		Fundamentos Epistemológicos dos Estudos Cognitivos	60		
		Linguagem, Cognição e Interação Social	60		
		Temas Atuais em Desenvolvimento Cognitivo	30		
		Tópicos Especiais em Cognição	30		
EDUCAÇÃO		Psicologia e Educação II	60		
		Movimentos Sociais e Educação	30		
		Tópicos Especiais em Psicologia e Educação	30		
EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA		História da Psicologia II	60		
		Epistemologia Genética	60		
		Psicologia e Produção de Subjetividade	60		
		Tópicos Especiais em Epistemologia e História da Psicologia I	60		
		Tópicos Especiais em Epistemologia e História da Psicologia	60		

		II			
FILOSOFIA		História da Filosofia	60		
		Modernidade, Pós-modernidade e Inconsciente	30		
METODOLOGIA DE PESQUISA		Psicologia e Informática	30		
		Multimeios Aplicados à Pesquisa Psicossocial	30		
METODOLOGIA E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO		<i>INSTRUMENTOS DE MEDIDA EM PSICOLOGIA</i>	60		
		Abordagens Contemporâneas em Psicoterapia	60		
		Dinâmica de Grupo II	30		
		Laboratório de Dinâmica de Grupo	30		
		Tópicos Especiais em Medida e Avaliação	30		
PSICANÁLISE		Tópicos Especiais em Psicanálise	60		
PSICOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL		Tópicos Especiais em Análise Experimental do Comportamento	30		
PSICOLOGIA E CLÍNICA		Estudos Avançados em Psicologia Clínica V	30		
		Estudos Complementares em Entrevista Psicológica	30		
PSICOLOGIA SOCIAL		Teorias Contemporâneas da Subjetividade I	60		
		Gerontologia Social	30		
		Mulher, Cultura e Desenvolvimento	30		
		Tópicos Especiais em Psicologia Social	60		
		Tópicos Especiais em Psicossociologia	60		
PSICOLOGIA SOCIAL INSTITUCIONAL		Psicologia Institucional	60		
		Psicossociologia e Socialização	30		

		Comportamento Organizacional	30		
		Criminologia e Subjetividade	30		
		Espaços urbanos e exclusão social	30		
		Teorias Contemporâneas da Subjetividade II	60		
		Estudos Avançados em Psicologia Social	60		
PSICOLOGIA, TRABALHO E SAÚDE		Psicossociologia e Desenvolvimento Local	60		
		Ergonomia e Psicologia do Trabalho	30		
		Ecologia Social e Comunidades	30		
		Princípios de Desenvolvimento Sustentável	60		
		Infância, Adolescência e Trabalho	30		
		Psicologia e Desporto	60		
		Psicologia Jurídica	60		
		Psicologia e Tecnologia	30		
		Questões Teóricas e Metodológicas em Psicologia do Trabalho	30		
		O Trabalho de Consultoria nas Organizações	30		
		Estudos Complementares em Psicologia do Trabalho	30		
		Tópicos Especiais em Psicologia do Trabalho	60		
		Estudos Avançados em Psicologia do Trabalho	60		
		Tópicos Especiais em Psicologia e Comunidade	60		
		Tópicos Especiais em Psicologia e Saúde	60		
		Tópicos Especiais em Psicologia Organizacional e do	60		

		Trabalho			
LIBRAS		Libras I	30		
		Libras II	30		

uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROAC

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

COORDENADORIA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

ESTRUTURA CURRICULAR (EC)

FORMULÁRIO Nº 10 – *RELAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES PSICOLOGIA*

Conteúdos de Estudos	C Ó D I G O	Nome da Disciplina	CH	Código
Atividades Complementares		Monitoria	120	
		Bolsa Treinamento	40	
		Iniciação à Pesquisa	120	
		Iniciação à Extensão	120	
		Iniciação Profissional (Estágio)	60	
		Participação em Eventos Científicos (Congressos, Seminários e outros).	120	
		Apoio Acadêmico	40	
		Disciplina não integrante do currículo do curso	60	
Atividades Complementares		Atividades Complementares	200	

Obs.: A carga horária é a máxima a ser considerada para cada atividade. No conjunto, as atividades complementares têm uma carga horária máxima de 200 horas.

1	Teoria Sociológica I
1	Anatomofisiologia humana
1	Filosofia
1	Antropologia III
1	Oficina de Leitura e Produção de Textos Científicos
	SOMA

FORMULÁRIO Nº 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS PERÍODOS LETIVOS (SEQÜÊNCIA ACONSELHADA)

PERÍODO	DISCIPLINAS DESDOBRADAS
2	Neurociências
2	Psicologia Contemporânea
2	Estatística Básica
2	Análise Experimental do Comportamento I
2	Subjetividade, Cultura e Desenvolvimento
2	Introdução à Metodologia da Pesquisa em Psicologia
2	Psicologia e História Social do Trabalho
	SOMA

FORMULÁRIO Nº
11 -
**DISTRIBUIÇÃO
DAS
DISCIPLINAS
PELOS
PERÍODOS
LETIVOS
(SEQÜÊNCIA**

ACONSELHADA)	
PERÍODO	DISCIPLINAS DESDOBRADAS
3	Psicologia dos Processos Cognitivos
3	História da Psicanálise
3	Psicologia Social
3	Testes Psicológicos
3	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Psicologia I
3	Psicologia Existencial Humanista
3	Estágio Básico I
	SOMA

FORMULÁRIO Nº 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS PERÍODOS LETIVOS (SEQÜÊNCIA ACONSELHADA)

PERÍODO	DISCIPLINAS DESDOBRADAS
4	Psicologia Comportamental
4	Psicossociologia
4	Psicopatologia Geral
4	Conceitos Fundamentais em Psicanálise
4	Dinâmica de Grupo I
4	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Psicologia II
4	Estágio Básico II
	SOMA

FORMULÁRIO Nº 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS PERÍODOS LETIVOS (SEQÜÊNCIA ACONSELHADA)

PERÍODO	DISCIPLINAS DESDOBRADAS
5	Psicopatologia Especial
5	Avaliação Psicológica
5	Psicologia Organizacional e do Trabalho
5	Psicologia e Comunidade
5	Psicologia Ambiental
5	Optativa
5	Optativa
	SOMA

FORMULÁRIO Nº 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS PERÍODOS LETIVOS (SEQÜÊNCIA ACONSELHADA)

PERÍODO	DISCIPLINAS DESDOBRADAS
6	Psicologia Clínica I
6	Psicologia e Educação I
6	Políticas de Saúde
6	Ética Profissional
6	Estágio supervisionado I - Psicólogo
6	Optativa
6	Optativa
	SOMA

FORMULÁRIO Nº 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS PERÍODOS LETIVOS (SEQÜÊNCIA ACONSELHADA)

PERÍODO

	DISCIPLINAS DESDOBRADAS
7	Psicologia Hospitalar I
7	Estágio supervisionado II - Psicólogo
7	Prática de Pesquisa Qualitativa
7	Optativa
7	Optativa
7	Optativa
	SOMA

FORMULÁRIO Nº 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS PERÍODOS LETIVOS (SEQÜÊNCIA ACONSELHADA)

PERÍODO	DISCIPLINAS DESDOBRADAS
8	Estágio supervisionado III - Psicólogo
8	Optativa
8	Monografia em Psicologia I
	SOMA

FORMULÁRIO Nº 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS PERÍODOS LETIVOS (SEQÜÊNCIA ACONSELHADA)

PERÍODO	DISCIPLINAS DESDOBRADAS
---------	-------------------------

9	Optativa
9	Optativa
9	Optativa
9	Monografia em Psicologia II
9	Estágio supervisionado IV - Psicólogo
	SOMA

FORMULÁRIO Nº 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS PERÍODOS LETIVOS (SEQÜÊNCIA ACONSELHADA)

PERÍODO	DISCIPLINAS DESDOBRADAS
10	Monografia em Psicologia III
	SOMA

Carga Horária:
 Obrigatórias : 2960
 Optativas: 840
 Atividades Complementares: 200

TOTAL DA HABILITAÇÃO: 4000

ESTRUTURA CURRICULAR

(EC)

FORMULÁRIO Nº 12 – <i>QUADRO GERAL DA CARGA HORÁRIA</i>		
Titulação: GRADUAÇÃO Habilitação: PSICÓLOGO		
Especificação		Carga Horária Total
O B R I G A T Ó R I A S	NÚCLEO DE REFERÊNCIA	630
	NÚCLEO COMUM	1210
	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	1120
OPTATIVAS	DE ÊNFASE	540
	DE LIVRE ESCOLHA	300

AC	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL		4000

FORMULÁRIO Nº 23 – **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CURSO: PSICOLOGIA

ABERASTURY, A. E Knobel, M. *Adolescência Normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ALBERTI, S. *Esse sujeito adolescente*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 1999.

ÁLVARO, J.J. & Garrido, A. *Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

ANASTASI, A. & URBINA, S. *Testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ANASTASI, A. *Testes Psicológicos*. São Paulo: E.P.U, 1977.

ANTUNES, M. A. M. (org.). *História da Psicologia no Brasil: primeiros ensaios*. Rio de Janeiro: EdUERJ: CFP, 2004.

ARENDDT, Hanna. *A condição humana*. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2000.

ARIÈS, P., *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: JZahar Editores, 1978.

AZEVEDO, F. (org.). *As ciências no Brasil – vol. II*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

- BALINT, M. *O médico, seu paciente e a doença*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.
- BAPTISTA, L. A. *A cidade dos sábios: reflexões sobre a dinâmica social nas grandes cidades*. São Paulo: Summus Editorial, 1999.
- BARDIN, L. *L'analyse des contenus*. Paris: PUF, 1977.
- BAUM, W. *Compreendendo o Behaviorismo*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BAUMAN, Z. *O mal estar da pós modernidade* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. , 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- BEAR M. CONNORS B. PARADISO M. *Neurociências: Desvendando o sistema nervoso*. São Paulo: Artmed Editora, 2002.
- BECK, U. e GIDDENS, A. e LASH, S. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.
- BECKER, H. *Segredos e truques da pesquisa*. Rio de Janeiro:Jorge Zahar Ed., 2007.
- BERCHERIE, P. *Los Fundamentos de la Clinica*, Buenos.Aires, Manantial, 1986.
- BERLINCK, M. T. *Psicopatologia fundamental*. São Paulo : Escuta, 2000.
- BERNARDES, A. C. *Tratar o Impossível: a função da fala na psicanálise*. Rio de Janeiro : Ed. Garramond, 2003.
- BIRMAN, J. *Mal estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. Rio de janeiro: Civilização Brasileira. 1999.
- BLEGER, J. *Temas de Psicologia, Entrevista e Grupos*. Porto Alegre :Ed. Artes Médicas.
- BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON,W.M. *Genética Humana*. UFRGS : Artes Médicas, ed. Da Universidade, 2001.
- BUSCHINELLI, J. T. ; ROCHA, L. E. ; RIGOTTO, R. *Isto é trabalho de gente? Vida, doença e trabalho no Brasil*. Petrópolis : Vozes, 1994.
- BUSSAB, W; MORETTIN, P. *Estatística Básica*. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

- CAMPOS, L. F.L.. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia*. Campinas: Alínea, 2004.
- CAMPOS, R. H. de F. (org). *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago; Distrito Federal: CFP; 2001.
- CAMPOS, R. H. de F. (org). *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago, CFP, 2001.
- CAMPOS, R.H. de Freitas. *Psicologia Social comunitária: da solidariedade à autonomia..* Petrópolis:Vozes, 2002.
- CANETTI, E. *Massa e Poder*. São Paulo, Melhoramentos, 1983.
- CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- CARDOSO, C. F. & VAINFAS. *Domínios da história*. Ed. Campus, 1997.
- CARMICHAEL, L. *Manual de la psicologia infantil*. Barcelona: Ed. Libreria El Ateneo Editorial, 1969.
- CASTELLS, M. *Fim de milênio*. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.3). Trad. de Klauss Gerhardt e Roneide Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTORIADIS, C. *O mundo fragmentado*. (As encruzilhadas do labirinto; v.3). Trad. de Rosa Maria Boaventura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- CATANIA, A.C. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- CHANLAT, J. F. (Org.) *O indivíduo na Organização: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas. 1996.
- CHIZOTTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 2001.
- CODO, W. & JACQUES, M. G. *Saúde Mental e Trabalho: Leituras*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- CODO, W. (Org.). *Por Uma Psicologia do Trabalho*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- CONSELHO FEDERAL DA PSICOLOGIA. *Psicólogo Brasileiro – Práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de Ética Profissional dos Psicólogos*. Brasília: 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Quem é o Psicólogo Brasileiro?*

COSENZA, R. M. *Fundamentos de Neuroanatomia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COSTA, C. E.; ARRUDA, J. C. & SANT'ANNA, H. H. N. (Org.). *Primeiros passos em Análise do Comportamento e Cognição* (Vol.1). São Paulo: ESETec, 2003.

COSTA, J.F. *Ordem Médica e Norma familiar*. Rio de Janeiro : Graal, 1989.

COUTINHO, M. T. C. *Psicologia da Educação*. Belo Horizonte:Editora Ler, 1997.

COZBY, P. C. *Métodos de pesquisa em Ciências do Comportamento*. São Paulo: Atlas, 2003.

CUNHA, J. A. *Psicodiagnóstico – V.*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DANNA, M. & MATOS, M.A. *Ensinando a observação*. São Paulo: Edicon, 1984.

DEJOURS, C. et alii. *Psicodinâmica do trabalho*. São Paulo: Atlas. 1994.

DEJOURS, C. *Loucura do trabalho*. São Paulo: Oboré. 1987.

DELEUZE, G. *Foucault*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DELITTI, M. (org) *Sobre comportamento e cognição: a prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental*. Santo André: Esetec, 2001.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

DONZELOT, J. *A polícia das famílias*. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

ELIA, L. e ALBERTI, S. (orgs.) *Clínica e pesquisa em Psicanálise*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2000.

- ELIAS, N. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- FARR, R. *Raízes da Psicologia Social Moderna*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2001.
- FAW, T. *Psicologia do desenvolvimento infantil e adolescente*. MC Graw Hill do Braisl, 1981.
- FERES-CARNEIRO, T. *Familia, diagnóstico e terapia*. Petrópolis,RJ: Vozes, 1996.
- FERNÁNDEZ, A M . *El Campo Grupal: notas para una Genealogía*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1998.
- FERNÁNDEZ, A. M. “O singular e o coletivo”. *O campo grupal. Notas para uma genealogia*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FIGUEIREDO, A.C. – *Vastas confusões e atendimentos imperfeitos: a clínica psicanalítica no ambulatório público*. Rio de Janeiro : Relume-Dumará, 1996.
- FIGUEIREDO, L.C.; SANTI, P.L.R. *Psicologia: uma (nova) Introdução*. 2^a .ed., São Paulo: EDUC, 2000.
- FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. *A invenção do psicológico*. 2. ed. São Paulo: EDUC; Escuta, 1994.
- FLAVEL, E. *A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget*. São Paulo: Biblioteca Pioneira das ciências Sociais, 1996.
- FOUCAULT, M - *Doença Mental e Psicologia*. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1984.
- FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências Humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade 1. A vontade de saber*. Rio de Janeiro, Graal. 1988.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade 2*. Rio de Janeiro : Graal, 1984.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal. 1986.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Traduzido e organizado por Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FOUCAULT, M. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1994.

- FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- FREUD, A – *Infância normal e patológica – determinantes do desenvolvimento*. Zahar, RJ, 1980.
- FREUD, S. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro : Imago, 1980.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- GARDNER, H. *Inteligência: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- GAY, P. *Freud: uma vida para o nosso tempo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- GESELL, A. *diagnóstico del desarrollo*. Buenos Aires: Ed. Paidós, 1986.
- GESELL, A. *El niño de 1 a 5 años*. Buenos Aires: Ed. Paidós, 1990.
- GOLDER, E. M. *Clínica da Primeira Entrevista*, Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2000.
- GOULART, I. B., SAMPAIO, J. R (org). *Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- GRIFFITHS, A.J.F; GELBART, W.M; MILLER, J.H; LEWONTN, R.C. *Genética Moderna*. Guanabara: Koogan, 2001.
- GROSSI, L. *O conceito de repetição em Freud*, São Paulo : Ed. Escuta, 2002.
- GÜNTHER, H. ; ROZESTRATEN, R. J. A. Psicologia ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9 (1),109-124, 1993.
- HABIB, M. *Bases Neurológicas dos Comportamentos*. Lisboa: Ed. Climepsi, 2000.
- HARVEY, David. *A condição pós-moderna - uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. Trad. de Adail Sobral e Maria STELA Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- JACÓ-VILELA, A. M., CERREZZO, A. C. e RODRIGUES, H. de B. C. (orgs.). *Paradigmas*. Rio de Janeiro : Faperj e Relume-Dumará, 2003.

- JACÓ-VILLELA, A. M.; Ferreira, A.A.L ; Portugal, F.T. (Orgs). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006.
- JORGE, M. A. C. e FERREIRA, N. P. *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan: as bases conceituais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- JULIEN, P. - *Psicose, Perversão e Neurose*, Rio de Janeiro : Companhia de Freud., 2002.
- KAUFMANN, P. *Dicionário Enciclopédico de Psicanálise - O legado de Freud e Lacan*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- KLEIN, M.- *Os progressos da psicanálise*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 1969.
- KOLB B. ; WHISHAW I. Q. *Neurociência do Comportamento*. São Paulo: Ed. Manole, 2001.
- KUBLER-ROSSI . *A morte, estágio final da evolução*. São Paulo: Record, 1975.
- KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 3ª edição, 1994.
- LACAN, J. *Escritos*. Rio de Janeiro: JZahar Ed., 1998.
- LACAN, J. - *Outros Escritos*, Rio de Janeiro: JZahar Ed. , 2003.
- LANCETTI, A. (Org.) *Saúde e loucura 4*. São Paulo: HUCITEC, 1994.
- LANE, Sílvia. & CODO, W. (orgs). *Psicologia Social: o homem em movimento*. 13ª ed. São Paulo : Brasiliense, 2006.
- LANE, S. ; SAWAIA, B. (orgs). *Novas Veredas da Psicologia Social*. São Paulo: Educ: Brasiliense, 2006.
- LAPLANCHE & PONTALIS. *Vocabulário de Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LAURENT, E. *Versões da Clínica Psicanalítica*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1995.
- LEBRUN, JP. -*Um mundo sem limite - ensaios para uma clínica psicanalítica do social*, Rio de Janeiro :Ed. Cia de Freud, 2001.

- LO BIANCO, A. C. (org.) *Freud não explica: a psicanálise nas universidades*. Rio de Janeiro : Contra Capa Livraria, 2006.
- LOMBARD-PLATET, V. L. V; WATANABE, O. M.;CASSETARI, L. *PsicologiaExperimental: Manual Teórico e Prático de Análise do Comportamento*. São Paulo: Edicon, 2003.
- LOURAU *Análise Institucional e Práticas de Pesquisa – René Lourau na UERJ*. Rio de Janeiro:UERJ,1993.
- LOURAU, R. *A Análise Institucional*. Rio de Janeiro: Vozes,1995.
- LURIA, A. R. *Fundamentos de neuropsicologia*. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1981.
- MACHADO, A. B. M. *Neuroanatomia funcional*. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- MACHADO, M. (org.) *Psicossociologia: análise social e intervenção*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- MACHADO, R. et al. *Danação da Norma. Medicina Social e Constituição da Psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- MANNONI, M. - *Educação Impossível*, Ed. Francisco Alves. S/D.
- MANNONI, M. - *O Psiquiatra, seu louco e a Psicanálise*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed.1971.
- MANONI, M.. *A primeira entrevista com o psicanalista*. Porto Alegre:Artes Médicas, 1978.
- MARTINS, J.; BICUDO, M. A.V.. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. 5.ed. São Paulo: Centauro, 2005.
- MARX, K. *O capital: volume I*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- MELLO FILHO, J – *Psicossomática hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- MELMAN, C. *O homem sem gravidade: gozar a qualquer preço*. Rio de Janeiro :Ed. Cia de Freud, 2003.

- MERLEAU-PONTY, M. *Merleau-Ponty na Sorbonne: resumo de cursos*. Campinas: Papirus Ed., 1990.
- MESZÁROS, I. *A Educação para Além do capital*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
- MILLER, J.A.M. *Lacan Elucidado*. Rio de Janeiro : JZ Ed, RJ, 1997.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10.ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2007.
- MOLL, L. C. *Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1966.
- MORGAN, G. *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 1995.
- MOSCOVICI, F. *Desenvolvimento interpessoal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- NASCIMENTO, M.L. (Org.). *Pivetes: A produção de infâncias desiguais*. Niterói: Intertexto/Oficina do Autor: Rio de Janeiro, 1997.
- NUNES, J. M. G. *Linguagem e cognição*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- OCAMPO, M. L. S.; ARZENO, M. E. G. e PICCOLO, E. G. *O processo de psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. 5ª ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Ltda. 1987.
- OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky : aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scpione, 1993.
- OLIVEIRA, M. K.. *O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre educação*. IN: Caderno Cedes 35. Implicações Pedagógicas dos Modelos Histórico Cultural. São Paulo: Papirus, 1995, p. 9-14.
- OSORIO, L. C. *Grupoterapias: abordagens atuais*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- OZZELA, S. (org). *Adolescências construídas*. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.
- PASSOS, E.; BARROS, R. B. A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 16, n. 1, p. 71-79, 2000.

- PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.
- PENNA, A. G. *História das Idéias Psicológicas*. 2a Ed. Rio de Janeiro. Imago, 1991.
- PERROT, M. *Mulheres Públicas*. São Paulo: UNESP, 1998.
- PERROT, M. *Os excluídos da história. Operários mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.
- PHYSIS. Revista de Saúde Coletiva*. Vol. III, número 2, pp. 42-73, 1993.
- PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- PIERCE, B.A. *Genética: um enfoque conceitual*. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H. (Org.). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- POUPART, J. et.al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. São Paulo: Vozes, 2008.
- POZO, J. I. *Aquisição de conhecimento: quando a carne se faz verbo*. Porto Alegre: Artmed, 2005
- PRIMI, R. (org.). *Temas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- RAPPAPORT, C. R. et all. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: EPU, 1982.
- REVISTA DE ESTUDOS AVANÇADOS, 11 (2), pp. 311-61. 1997.
- REVISTA NUPSO, 1990.
- REY, F. L. G. *Pesquisa qualitativa na Psicologia*. São Paulo: Pioneira/Thompson, 2001.
- REY, F. G. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

- RODRIGUES, H. B. C. (org.); LEITÃO, M. B. S. (org.) BENEVIDES DE BARROS, R. (orgs.) *Grupos e instituições em análise*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.
- RODRIGUES, J. A. & RIBEIRO, M. R. (Org.) *Análise do comportamento: Pesquisa, teoria e aplicação*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ROUDINESCO, E. e PLON, M. - *Dicionário de Psicanálise*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998.
- SÁ LEITÃO – *O psicólogo e o hospital*. Porto Alegre : Ed. Sagrado-Luzzato,1993.
- SAIDON, O. ; KAMKHAGI V. R.(orgs.) *Análise institucional no Brasil: favela, hospício, escola*, FUNABEM, Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.
- SANT´ANNA, D. (Org.) *Políticas do corpo. Elementos para uma história das práticas corporais*. São Paulo: Estação Liberdade. 1995.
- SANTOS, R. *Metodologia Científica a construção do conhecimento* Rio de Janeiro:DP&A Editora, 2002.
- SAWAIA, B. *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SCHULTZ, D. P. *História da psicologia moderna*. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1992.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Introdução à psicolingüística*. São Paulo: Ática, 1990.
- SELIGMANN-SILVA, E. *Desgaste mental no trabalho dominado*. Rio de Janeiro: Cortez/UFRJ, 1994.
- SENNET, R. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*, São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SILVA, T. T.(org.). *O Sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SKINNER, B. F. *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Ed. Cultrix. 1974.
- SLOBIN, D. I. *Psicolingüística*. São Paulo: Nacional, 1980.
- SOCZKA, L. (Org.). *Contextos humanos e psicologia ambiental*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

- SOUZA, S. J. (org) *Subjetividade em questão: a infância como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.
- SPINK, M.J. (org.) *A Psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica*. São Paulo:Casa do Psicólogo, 2007.
- STREY, Marlene et al. *Psicologia social contemporânea: livro-texto*. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- TENÓRIO, F. *A psicanálise e a clínica da reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro :Ed. Rios Ambiciosos, 2001.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez Editora, 1986.
- TUNDIS S.; COSTA, N.(org.). *Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1987.
- VAN DE GRAAFF, K. M. *Anatomia Humana*. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- VICENTIN, M. C. G. *A vida em rebelião: jovens em conflito com a lei*. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2005.
- VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. *Metodologia científica para a área de saúde*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- VILLAÇA, N. (Org.). *Que corpo é esse? Novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
- VILLAÇA, N. *Em pauta: corpo, globalização e novas tecnologias*. Rio de Janeiro: Mauad/CNPQ, 1999.
- VILLAÇA, N. *Paradoxos do pós-moderno*. Rio de Janeiro: UERJ, 1996.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- VYGOTSKY, L. *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins fontes, 1968.
- WEBER, M. *A ética do protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1985.
- WINNICOTT, D.W. *A criança e o seu mundo*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

WINNICOTT, D. *Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil*, Rio de Janeiro: Imago, 1984.

WINNICOTT, D.W. – *Da pediatria à psicanálise*, Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1982.

FELIPE, T.A. *Libras em Contexto*. Curso Básico. Livro e DVD do estudante. 8. Ed. Rio de Janeiro.

PIMENTA, N. QUADROS, R.M. *Curso de Libras*. 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. DVD com contexto complementar ao livro.

STROBEL.K. *As imagens do outro sobre a Cultura surda*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

Dicionário de Libras